



INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS  
*CAMPUS* ARAPIRACA  
CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO EM LINGUAGEM E PRÁTICAS SOCIAIS

MARIA CLÉIA ALVES DOS SANTOS

**CONSERVADORISMO E PRECONCEITO RACIAL EM O  
MULATO, DE ALUÍSIO AZEVEDO: UM OLHAR VOLTADO AO  
ENSINO**

ARAPIRACA, AL  
2022

MARIA CLÉIA ALVES DOS SANTOS

CONSERVADORISMO E PRECONCEITO RACIAL EM O MULATO,  
DE ALUÍSIO AZEVEDO: UM OLHAR VOLTADO AO ENSINO

Artigo científico apresentado ao Curso de Pós-graduação *Latu senso* em Linguagem e Práticas Sociais do Instituto Federal de Alagoas, *campus* Arapiraca, como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Linguagem e Práticas Sociais.

Orientador (a): Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Adriana Nunes de Souza.



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
*Campus Arapiraca*

---

S237c

Santos, Maria Cléia Alves dos.

Conservadorismo e preconceito racial em o mulato, de Aluísio Azevedo: um olhar voltado ao ensino / Maria Cléia Alves dos Santos. – 2022.

1 PDF: (1 arquivo: 154 kB).

PDF do trabalho acadêmico com 12 folhas.

Orientação: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Adriana Nunes de Souza.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como artigo científico (especialização, Pós-graduação em Linguagens e Práticas Sociais) – Instituto Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*, Arapiraca, 2022.

1. Literatura. 2. Educação. 3. Preconceito. 4. Aluísio Azevedo – O mulato. I. Título.

CDD:B869.09

---

**Luciete Barbosa da Silva**  
**Bibliotecária CRB-4/1739**

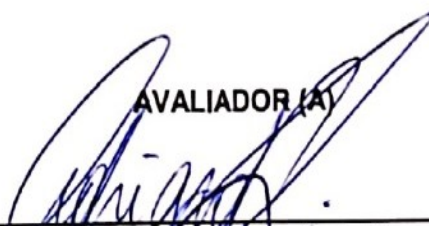
MARIA CLÉIA ALVES DOS SANTOS

CONSERVADORISMO E PRECONCEITO RACIAL EM O MULATO,  
DE ALUÍSIO AZEVEDO: UM OLHAR VOLTADO AO ENSINO

Artigo científico apresentado ao Curso de Pós-graduação Latu senso em Linguagem e Práticas Sociais do Instituto Federal de Alagoas, campus Arapiraca, como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Linguagem e Práticas Sociais.

Aprovado (a) em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

AVALIADOR (A)



---

Prof.ª Dr.ª Adriana Nunes de Souza.  
Instituto Federal de Alagoas

# CONSERVADORISMO E PRECONCEITO RACIAL EM O MULATO, DE ALUÍSIO AZEVEDO: UM OLHAR VOLTADO AO ENSINO

## CONSERVATISM AND RACIAL PREJUDICE IN THE MULATTO, BY ALUÍSIO AZEVEDO: A LOOK AT TEACHING

Maria Cléia Alves dos Santos

### RESUMO

Este trabalho tem como principal objetivo relatar os traços de uma sociedade conservadora e preconceituosa presentes na obra O Mulato, escrita por Aluísio Azevedo em 1881 durante o Naturalismo, período em que o Brasil ainda era um país escravista. Infelizmente, alguns alunos, acham as obras literárias propostas pelos professores na educação básica ultrapassadas, devido ao fato da sua data de publicação ser distante de sua realidade, porém, o que eles devem compreender é que a literatura serve de base para muitas questões da sociedade atual, basta olhar para ela de maneira crítica, e assim, com este trabalho pretendemos desmistificar essa visão, e pretendemos ainda, fazer uma abordagem voltada ao ensino, de forma que o aluno seja levado a compreender a raiz do preconceito, fazendo assim, uma ponte entre: história, obra e atualidade, após essa reflexão o aluno colocará em prática as discussões de forma que a leitura vista como velha e antiga, agora será viva e atuante, também na sociedade moderna. Para tanto, embasaremos este trabalho nas teorias de Bosi (2015); Cândido (1999) e nas pesquisas de Paiva (2016).

Palavras-chave: Literatura 1. O Mulato 2. Literatura e sociedade 3. Preconceito 4. Educação 5.

### ABSTRACT

The main objective of this work is to report the traits of a conservative and prejudiced society present in the work O Mulato, written by Aluísio Azevedo in 1881 during Naturalism, a period in which Brazil was still a slave country. Unfortunately, some students find the literary works proposed by teachers in basic education outdated, due to the fact that their publication date is far from their reality, however, what they must understand is that literature serves as the basis for many issues in society current, just look at it critically, and so, with this work we intend to demystify this view, and we also intend to take an approach focused on teaching, so that the student is led to understand the root of prejudice, thus making a bridge between: history, work and current events, after this reflection the student will put into practice the discussions so that the reading seen as old and old, will now be alive and active, also in modern society. Therefore, we will base this work on the theories of Bosi (2015); Cândido (1999) and in Paiva's research (2016).

**Keywords:** Literature 1. The Mulatto 2. Literature and society 3. Prejudice 4. Education 5.

**Data de submissão:** 17.02.2022. **Data de aprovação:**

## 1 INTRODUÇÃO

Ao nos aprofundarmos nos estudos literários, somos levados a entender de forma mais clara e profunda os sentidos que estão presentes nos textos literários. Para que possamos fazer uma boa análise é preciso um olhar mais crítico saindo assim da leitura superficial, pois tudo que é escrito possui um sentido e esse sentido pode perpassar por muitas gerações, basta que o leitor seja direcionado para este olhar mais crítico do qual acabamos de falar.

Ao estudar literatura de forma mais profunda podemos perceber que o estudo não é algo anacrônico, ou seja, algo que foi escrito por volta do século XIX, perde sua relevância no século XXI, não. A literatura é viva e serve como alicerce para diversas questões sociais, inclusive questões de preconceito, como é apontando aqui.

Partindo dessa colocação, este trabalho foi embasado principalmente pelas teorias de Bosi e Candido, e tem como principal objetivo relatar os traços de uma sociedade conservadora e preconceituosa presentes na obra O Mulato escrita por Aluísio Azevedo em 1881, obra que deu início ao Naturalismo no Brasil. Nesse período o Brasil ainda era um país escravista e caminhava lentamente para o fim da escravidão, porém sabe-se que mesmo com o fim da escravidão física muitos negros continuaram “escravos” da sociedade por sua herança genética. Até os dias atuais, infelizmente, ainda presenciamos casos de preconceito explicitamente, o que é deplorável, pois em meio a tanta luta e anos de escravidão, o nosso país além de ter sido um dos últimos a aderir a abolição é um país que ainda possui marcas dessa época.

Para nos aprofundar nessas questões, dividimos o trabalho em três seções: a primeira preocupou-se em apresentar um pouco sobre o autor Aluísio Azevedo e o período do Naturalismo, no qual a obra em análise foi escrita, mostrando sua relevância e seus principais aspectos.

A segunda seção tece considerações sobre a obra de O Mulato de uma forma geral, ao mesmo tempo que vamos fazendo colocações e citações acerca daquilo que analisamos e pretendemos explicitar. E por fim, na terceira e última seção mostramos uma sugestão de abordagem da obra nas escolas de educação básica, pois sabe-se que embora a obra não seja uma produção recente, ela continua viva em nossa sociedade, de forma que ainda emite muitos sentidos para aqueles que leem, e é essa a nossa proposta para que os professores possam apresentar a obra de tal forma, que ela possa ser vista como algo novo e vivo e relevante na sociedade.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 O Naturalismo em AluÍzio Azevedo

O abolicionista AluÍzio Azevedo, introduziu o Naturalismo no Brasil abordando o tema da escravidão e do racismo na sociedade brasileira uma vez que, nas palavras de Bosi (2015) “AluÍzio foi expoente de nossa ficção urbana nos moldes do tempo. O hábil tracejador de caricaturas nas folhas políticas do Rio procedeu o autor do *Mulato* e ensinou a arte da linha grossa que deforma o corpo e o gesto perfaz a técnica do tipo inerente à concepção naturalista da personagem”.

Para Candido (1999),

Dos inúmeros narradores de tendências naturalistas, o mais importante foi AluÍzio Azevedo (1857- 1913), que era também caricaturista e jornalista. Esta circunstância influenciou na sua escrita e, quando avultou de maneira excessiva, comprometeu-a sob a forma de esquematização e sensacionalismo. Alguns de seus muitos romances são apreciáveis, inclusive um dos primeiros, apesar dos traços melodramáticos, *O Mulato* (1881), estudo do preconceito de cor, tão odioso quanto irracional num país mestiço como o Brasil. (p. 57).

Logo, ao falarmos em Naturalismo nos deparamos com a figura de AluÍzio Azevedo, o Naturalismo por sua vez, “capta de preferência a mediocridade da rotina, os sestros e mesmo as taras do indivíduo”, de forma que as obras trazem por meio da ficção as nuances da vida social. Ficção essa que precisa ser lida de forma crítica, pois apenas com uma leitura superficial não conseguiremos fazer esta relação, entre ficção e realidade social.

Segundo Paiva (2016, p. 42), “outro elemento observado nas obras naturalistas são as temáticas retratadas. As obras naturalistas são objetivas e impessoais. A descrição é minuciosa, revelam a decadência de determinadas esferas da sociedade”. AluÍzio Azevedo, na obra em análise exprime exatamente isso, essa riqueza em detalhes fazendo com que o leitor seja transportado para São Luís do Maranhão, onde os principais fatos da obra acontecem.

De acordo com a autora, “apesar do sucesso do livro no Rio de Janeiro, que trouxe o maranhense para a corte, alguns críticos foram duros ao descrever a leitura de *O mulato*”, ou seja, houve muitos comentários de naturezas diferentes. O livro foi aclamado por alguns e pouco apreciado por outros. Assim como todo autor, AluÍzio recebe inúmeras críticas, inclusive de

sua própria terra, mas não deixou-se levar por elas, pelo contrário, continuou a escrever, e a fazer novos volumes, como deixa claro no prefácio de seu livro O mulato.

## 2.2 A obra

O Mulato traz um romance inédito em que o personagem principal é um mulato chamado Raimundo filho de um branco com uma escrava, Raimundo tenta a todo custo descobrir sua origem, pois cresce com as regalias da alta sociedade, mas ao retornar para o Maranhão seu local de origem, sofre o preconceito racial de uma sociedade conservadora onde o título de doutor que ele alcança ao longo de sua caminhada de nada tem valor quando se tem no sangue a herança da escravidão.

Uma vez que o protagonista “ignora a própria cor e a condição de filho de escrava: não consegue entender as reservas que lhe faz a alta sociedade de São Luís, a ele que voltara doutor da Europa. Aluízio cumula-o de encantos e poder sedutor junto às mulheres”, (Bosi, 2015).

Tantas qualidades parecem não valer frente a herança genética, e é frente a isso que reconhecemos uma forte crítica a cultura da cor de pele, onde os títulos ou até mesmo toda luta para conquistar um lugar na sociedade é pouco mediante aos olhares preconceituosos.

Aluízio faz de Raimundo amado e amante da prima Ana Rosa, cuja família por sua vez demonstra o mais alto nível de preconceito possível, para Bosi (2015) “a intriga romântica pelo tema do amor que as tradições impedem de se realizar, admite um corte mais ousado no trato das relações entre Raimundo e Ana Rosa”.

\_\_\_ Recusei-lhe a mão de minha filha, por que o senhor é... é filho de uma escrava...

\_\_\_ Eu?!

\_\_\_ O senhor é um homem de cor! ... Infelizmente esta é a verdade... [...]

\_\_\_ Já vê o amigo que não é por mim que lhe recusei Ana Rosa, mas é por tudo! A família de minha mulher sempre foi muito escrupulosa a esse respeito, e como ela é toda a sociedade do Maranhão! Concordo que seja uma asneira; concordo que seja um prejuízo tolo! O senhor porém não imagina o que é por cá a prevenção contra os mulatos!... Nunca me perdoariam um tal casamento; além do que, para realiza-lo, teria que quebrar a promessa que fiz à minha sogra, de não dar a neta senão a um brando de lei, português ou descendente direto de portugueses!... O senhor é um moço muito digno, muito

merecedor de consideração, mas... foi forro à pia, e aqui ninguém o ignora. (AZEVEDO, 2010, p. 187).

Ao longo da narrativa rica em detalhes o leitor é levado a indignar-se com o alto preconceito que existente naquela sociedade, a indignação é tanta que o protagonista começa a desprezar e odiar tal sociedade, pois ao descobrir o motivo pelo qual teve a mão de sua prima negada ele começa a questionar-se sobre como poderia mudar tal situação, pois se fosse algo de sua personalidade, de seus costumes, de sua formação, mas o sangue, isso infelizmente não se pode mudar e sua revolta só aumenta. Esse fato leva Raimundo a amaldiçoar os colonizadores, nos fazendo ir até o período de colonização e reconhecer que todos nós somos uma mistura de raça, e conseqüentemente somos descendentes de escravos, mas não só nós, os familiares de Raimundo também, mas ele por ser filho diretamente de escrava, sofre essa rejeição e mostra-se indignado, por algo que ele não escolheu e por não poder mudar.

[...] “Pois, melhores que fossem as suas intenções, todos ali o evitavam porque a sua pobre mãe era preta e fora escrava? Mas que culpa tinha ele em não ser branco e não ter nascido livre? [...] Ah! Amaldiçoada fosse aquela maldita raça de contrabandistas que introduziu o africano no Brasil! Maldita! Mil vezes maldita! com ele quantos desgraçados não sofriram o mesmo desespero e a mesma humilhação sem remédio? E quantos outros não gemiam no tronco, debaixo do relho? E lembrar-se que ainda havia surras e assassínios irresponsáveis, tanto nas fazendas como nas capitais!... Lembrar-se que a conseqüência de tanta perversidade seria uma geração de infelizes, que teriam de passar por aquele inferno em que ele agora se debatia vencido! E ainda o governo tinha escrúpulo de acabar por uma vez com escravatura; ainda dizia descaradamente que o negro era uma propriedade, como se o roubo, por ser comprado e vendido, em primeira mão ou em segunda, ou em milésima, deixasse por isso de ser roubo para ser propriedade!” (AZEVEDO, 2010, p. 208-209).

É importante ressaltar como aquilo que o governo de qualquer época pensa e age, reflete diretamente no reflexo da sociedade em andamento, pois omitir ou compactuar com o preconceito e a injustiça acaba dando margem para que novos casos apareçam de forma mais constante, e isso é algo que não cabe mais, não cabia antes, e não cabe hoje. Por fim temos o trágico desfecho da narrativa que consiste na tentativa falha de fuga entre Raimundo e

Ana Rosa, que teve como consequência o assassinato do mulato. Com esse final, Aluizio nos remete as injustiças de nossa sociedade, onde um homem é morto injustamente e o assassino fica imune de qualquer pena.

*Raimundo levantou-se e seguiu pela Rua Grande. “Agora talvez dormisse um pouco... Estava tão fatigado!...” Quando atravessou o campo de Ourique, pensou sentir alguém acompanhando-o, olhou para os lados e não descobriu viva alma. “Enganara-se com certeza... Era talvez o eco dos seus próprios passos...” Continuou a andar, até chegar a casa. Mas, do vão escuro, em que se formava o limite da parede, rebentou um tiro, no momento em que ele dava volta à chave. Este tiro partira de um revólver fornecido ao Dias pelo Cônego Diogo. Todavia, no instante supremo, faltara ao pobre-diabo coragem [...]. Dias fechou os olhos e concentrou toda a energia no dedo que devia puxar o gatilho. A bala partiu, e Raimundo, com um gemido, prostrou-se contra a parede [...]. (AZEVEDO, 2010, p. 265-266)*

Segundo Bosi (2015), esse final “volta a colorir a história de um romantismo gritante que Aluizio quis im extremir sufocar, mudando a ardente heroína em pacata mulher de um tipo imposto pela família e que sempre lhe parecera o mais sórdido dos homens.

De uma forma geral a obra de Aluizio Azevedo nos leva a uma crítica severa ao preconceito racial e as injustiças de uma sociedade altamente conservadora, que condena um homem por sua cor de pele, por sua herança genética, ignorando totalmente sua boa conduta.

### **2.3 O Mulato na Educação Básica**

Ao trabalharmos com literatura em sala de aula somos levados a mostrar ao alunado os motivos pelos quais obras tão antigas ainda refletem tão fortemente na sociedade atual.

No caso da obra O mulato os alunos devem ter uma visão crítica acerca da injustiça, do preconceito e da impunidade, uma vez que ainda temos, mesmo que de forma mascarada, exemplos de tal realidade impregnados na sociedade brasileira.

Para Cândido “a análise crítica, de fato, pretende ir mais fundo, sendo basicamente a procura dos elementos responsáveis pelo aspecto e o significado da obra, unificados para formar um todo indissolúvel”, embora Raimundo seja um personagem fictício, muitos jovens sofrem com piadas ou até mesmo ataques devido a sua cor de pele, pois a sociedade ainda carrega

traços de uma sociedade escravocrata como consequência de um país que foi um dos últimos a aprovar a abolição.

Um trabalho interessante a se fazer com os alunos da educação básica é pegar fatos reais e atuais, onde os alunos possam fazer uma ponte com a obra estudada para que assim os alunos não fiquem apenas com uma visão superficial da obra, achando que a narrativa retratada está distante de sua realidade.

Segundo Paiva (2016, p. 85), “apesar da diversidade e riqueza cultural e das contribuições da África para o mundo, devido à escravidão e ao preconceito religioso, os negros no Brasil enfrentam preconceitos e privações de direitos essenciais. Há por um lado o repúdio, e por outro uma tentativa de embranquecer os saberes, valores e elementos culturais da cultura africana”.

Diante disso, cabe ao professor levar essa visão crítica para seus alunos, pois é por meio da educação que novos pensamentos são gerados, de forma que não é admissível que após tantos anos de luta e sofrimento o negro ainda tenha seus direitos burlados pelo simples fato de ter uma cor de pele diferente, o que é totalmente justificável tendo em vista que o Brasil é um país mestiço, e cor de pele não determina a conduta social de nenhum ser humano.

Segundo Paiva, 2016, apud Fontes 2013,

...acredita ser necessário ensinar desde a infância a história e o legado cultural indígena e africano sem digressões, porque estes, os desvios, solidificam o racismo e a exclusão e ressaltam a questão dos estigmas que atuam na visão do discente sobre si e a exteriorização dos mesmos a partir de um ensino errôneo da história africana e indígena e seu legado. (p. 95-96).

Ao adotar essa postura as escolas estarão evitando que outras gerações reproduzam um preconceito sem fundamento, criado por uma sociedade extremamente ignorante. Logo, nossa proposta de abordagem da obra segue o seguinte esquema:

**Primeiro passo:** abordar o preconceito numa perspectiva histórica, desde o período da colonização, tentando levar os alunos até a raiz do problema.

**Segundo passo:** apresentar a obra *O mulato*, instigar os alunos a lerem sozinhos, e também fazer leituras coletivas comentadas em sala, contrapondo a história com a ficção.

**Terceiro passo:** levar os alunos a pesquisarem casos recentes de preconceito, fazendo entrevistas com pessoas negras, conhecer sua história e sua luta.

**Quarto passo:** socializar tudo que foi trabalhado em forma de seminário na escola e divulgar o assunto por meio das mídias sociais, fazendo com que outras pessoas também sejam alcançadas.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste trabalho buscamos analisar de forma aprofundada e crítica a obra *O mulato* de Aluízio Azevedo, à medida que demos ênfase ao caráter preconceituoso e conservador retratados na obra. Mostramos ainda, um pouco da biografia de Aluízio Azevedo enquanto escritor pioneiro do Naturalismo no Brasil.

Com a análise da obra, buscamos deixar claro a necessidade de mostrar para os alunos de educação básica em trabalhar com obras clássicas, que muitas das vezes são vistas como ultrapassadas por muitos, por terem sido escritas a muito tempo, mas que ainda assim, exprimem tanto sentido na sociedade atual, dito isso finalizamos o trabalho com uma proposta de abordagem para obra, pois é por meio da educação básica que conseguiremos nos libertar de preconceitos enraizados em nossa sociedade.

Nossa proposta de abordagem começa na escola, mas buscar ir além dela, como tem que ser, pois aquilo que o aluno aprende na escola deve ser levado a diante e não parar ali, pois se não for assim, não haverá mudança.

### REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Aluízio. **O mulato**. – 2. Ed. – São Paulo: Martin Claret, 2010. – (Coleção obra-prima de cada autor; 114).
- BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 50. Ed. – São Paulo: Cultrix, 2015.
- CANDIDO, Antonio. **Iniciação à literatura: resumo para principiantes**. – 3. Ed. – São Paulo: Humanistas/ FFLCA/ USP, 1999.
- PAIVA, Jandiara Fernanda Silva de. **Herança do naturalismo na escola: um estudo pelo viés do preconceito racial**. Dissertação (Mestrado em Letras e Ciências Humanas). UNIGRANRIO, 2016.

